



DESENVOLVIMENTO DUM OBSERVATÓRIO COSTEIRO PARA A ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

Francisco, CAMPUZANO¹; João, SOBRINHO¹; Mariangel, GARCÍA¹; Flávio, SANTOS¹; Carlos, SANTOS²; Sara, ALMEIDA²; Maria, FERNANDES³; Pedro, AGOSTINHO³; Maria João, TELHADO⁴; Abílio, MARTINS FERREIRA⁴; Ramiro, NEVES¹

¹ MARETEC – Instituto Superior Técnico – Universidade de Lisboa. campuzanofj.maretec@tecnico.ulisboa.pt

² Instituto Hidrográfico – Marinha. santos.fernandes@hidrografico.pt

³ Qualitas Instruments Lda. maria.fernandes@qualitasinstruments.com

⁴ Câmara Municipal de Lisboa.

Tema: Governança da zona costeira

RESUMO

A zona costeira é o principal palco das atividades antropogénicas ligadas ao mar, pela proximidade da linha de costa, mas também por ser a zona mais rica em recursos biológicos. A Orla costeira em geral e as praias em particular são áreas prioritárias para as atividades turísticas de lazer e como consequência, quando se fala em economia azul, está-se a falar sobretudo de zonas costeiras. A manutenção dos serviços prestados pelas zonas costeiras é do interesse dos agentes que os utilizam e das entidades que os gerem. A previsão de eventos meteo-oceanográficos extremos que se traduzem em cheias, inundações e influenciam a erosão costeira; o incremento do tráfego marítimo e das operações portuárias que aumentam o risco de derrames de hidrocarbonetos e outras substâncias perigosas; a expansão de outras atividades ligadas à economia azul como são as energias renováveis marinhas e a aquacultura costeira e *offshore* dependem de novas ferramentas de gestão e de disseminação de dados históricos, em tempo real e em modo de previsão.

Um observatório costeiro é uma ferramenta de gestão que consiste num sistema de concentração e disseminação de informações e previsões meteo-oceanográficas na perspetiva da prestação de serviços às entidades que desenvolvem atividade económica, de lazer ou de investigação científica na área costeira. No âmbito do projeto europeu MyCoast (<http://www.mycoast-project.org/>; 2017-2020), financiado pelo programa INTERREG Espaço Atlântico (<https://www.atlanticarea.eu/>) um observatório costeiro para a área Metropolitana de Lisboa está a ser desenvolvido.

O observatório terá contributos dos parceiros portugueses do projeto: o Instituto Superior Técnico (IST), o Instituto Hidrográfico (IH), a empresa Qualitas Instruments (QI) e a Câmara Municipal de Lisboa (CML) como parceiro associado, mas pretende reunir contributos de todas as instituições da região. O âmbito geográfico do observatório inclui as zonas de influência dos Estuários do Tejo e do Sado e por esta razão a abordagem da gestão da água será contínua desde as águas interiores até o oceano passando pelas águas de transição.

O futuro observatório estará inserido numa rede internacional de observatórios e constituirá um centro de excelência aberto aos contributos das diferentes administrações públicas e centros de investigação. Com o fim de obter uma melhor governança da área costeira abrangida, o observatório agregará e disseminará observações, previsões e alertas produzidos por diferentes instituições fomentando o espírito integrador e de colaboração através da abordagem

institucional e interdisciplinar.

O observatório servirá de inventário das estações de observação distribuídas na área de aplicação indicando o seu grau de acessibilidade e disponibilidade, de dados de deteção remota e de resultados de modelos operacionais. Como contributo do projeto MyCoast, em 2019 será instalado um ferry box num navio da TransTejo-Soflusa que realiza o percurso Cais de Sodré-Cacilhas e cujos dados serão disponibilizados em tempo real.

Palavras chave: observatório costeiro; área metropolitana de Lisboa; riscos; economia azul; mycoast.